



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Movimentos Sociais e Participação Social

A produção de conhecimento sobre Serviço Social e Movimentos Sociais

Larissa Bueno Pereira¹
Lorena Ferreira Portes²

Resumo: Esse artigo tem como objetivo identificar as principais tendências na produção de conhecimento do Serviço Social sobre Movimentos Sociais e Serviço Social. Para isto, foi feita uma revisão de literatura e “Estado da Arte”. Nesse sentido, foi realizado uma contextualização sobre o que são Movimentos Sociais e sua historicidade, assim como tem se dado essa discussão em duas revistas com Qualis A1 do Serviço Social: Serviço Social e Sociedade e Katalysis, nos anos de 2010 a 2017. É possível perceber que, o Serviço Social acaba por refletir sobre Movimentos Sociais em uma perspectiva de ampliação de direitos e participação democrática.

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Lutas Sociais; Serviço Social.

Abstract: This article aims to identify the main trends in knowledge production of Social Work on Social Movements and Social Work. For this, a review of literature and "State of Art" was done. In this sense, a contextualization was carried out on what are Social Movements and their historicity, as has been discussed in two journals with Qualis A1 of Social Work: Social Work and Society and Katalysis, from 2010 to 2017. It is possible realizing that, Social Service ends up reflecting on Social Movements in a perspective of enlargement of rights and democratic participation.

Keywords: Social Movements; Social Struggles; Social Service.

¹ Assistente Social, graduada na Universidade Estadual de Londrina- UEL-PR, email: laribp@hotmail.com

² Professora Ajudada do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina- UEL-PR. Doutora em Serviço Social e Política Social, email: lorenafportes@gmail.com



INTRODUÇÃO

O presente artigo, fruto do trabalho de conclusão de curso apresentado em uma instituição pública estadual, em 2019, tem como tema “A produção de conhecimento sobre Serviço Social e Movimentos Sociais”. Nesse sentido, esse trabalho busca compreender de que forma as discussões sobre Movimentos Sociais e Serviço Social tem sido realizadas na produção de conhecimento. Vale pontuar que, no código de ética profissional dos/as assistentes sociais de 1993 e na Lei que Regulamenta a Profissão um dos princípios fundamentais é a articulação de assistentes sociais com os Movimentos Sociais.

Portanto, construímos a seguinte indagação: Quais as tendências presentes, na produção de conhecimento na área do Serviço Social, sobre Movimentos Sociais e Serviço Social?

Para respondermos essa pergunta construímos como objetivo geral do trabalho: compreender as tendências que se fazem presentes no debate sobre Serviço Social e Movimentos Sociais. Para responder a esse objetivo geral foram delimitados alguns objetivos específicos, quais sejam:

- Levantar os periódicos, na área do Serviço Social, que têm publicado sobre a temática em questão;
- Identificar as concepções de Movimentos Sociais nas publicações levantadas;
- Explicitar como as publicações apresentam a relação entre Serviço Social e Movimentos Sociais;
- Apontar a contribuição do debate para se pensar o trabalho profissional.

Esse trabalho se caracteriza por ser uma pesquisa “Estado da Arte” de natureza qualitativa, como explicita MINAYO (1995, p. 6)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para se realizar a pesquisa foram levantados periódicos dos anos de 2010 a 2017 das revistas da área específica do Serviço Social: Serviço Social e Sociedade e Katalysis, essas foram as escolhidas por se tratarem de revistas com Qualis A1 na área.

CONCEPÇÃO DE MOVIMENTOS SOCIAIS

No processo histórico do que seria a definição de Movimentos Sociais fez-se necessário afunilar o seu significado de maneira mais precisa, levando em conta não ser possível uma definição de uma maneira tão generalizada como havia até o momento. É preciso levar em



consideração as diferentes leituras de realidade dos Movimentos Sociais, pois isso influencia suas formas de organização e quais táticas serão utilizadas pelos mesmos.

Nesse sentido, desde 1970 houve um grande esforço de intelectuais para obter uma definição com maior precisão sobre o que seria Movimentos Sociais, assim os compreendendo a partir de suas particularidades frente a outras formas de ação coletiva. De acordo com RUCHT (1994, p. 76)

Um movimento social é um sistema de ação de redes compostos de grupos e organizações com uma certa duração amparado por uma identidade coletiva que pretendem realizar, evitar ou desfazer uma mudança social por meio de protesto – se necessário até pelo uso da força.

É possível observar que uma das palavras mais presentes na definição do que seria os Movimentos Sociais é “Mudança Social”, todavia, é preciso notar que essas palavras remetem a ideia de transformação social. Contudo, nem todos os Movimentos Sociais buscam uma transformação da sociedade, alguns querem apenas mudanças pontuais sobre determinadas situações conjunturais.

Apesar disso, o que motiva inicialmente a criação de Movimentos Sociais é a insatisfação social, pois é um espaço onde indivíduos desenvolvem senso de pertencimento e percebem que o problema já se trata de algo coletivo e não individual. Contudo, cabe pontuar que, cada Movimento Social embora seja da mesma temática tem diferentes formas de enxergar uma realidade e dar respostas a essas insatisfações.

PERSPECTIVAS ANALÍTICAS

No que tange às principais perspectivas de Movimentos Sociais, segundo Duriguetto e Montaño (2011), existem três grupos que devem ser destacados, esses são: A teoria “acionalista”, à esquerda pós-moderna e o terceiro grupo de setores marxistas e comunistas. A teoria “acionalista” tem como principais reivindicações a ampliação dos direitos civis, oposição da Guerra do Vietnã, anti consumismo e liberdade sexual. Contudo, essa teoria não busca transformação social, mas sim mudanças pontuais dentro de uma determinada estrutura social que, em suma, não favorece a concretização de suas reivindicações. Os “acionistas”, portanto, rejeitam tanto vínculos a setores capitalistas como socialistas, concebem a ação a partir das ideias individuais das pessoas, portanto, o que importa é o significado que esses dão a determinado fenômeno de maneira “autônoma” e pessoal, desconsiderando o econômico, social e político.

Não se trata mais de lutar pela direção dos meios de produção e sim pelas finalidades das produções culturais, que são a educação, os cuidados médicos e a informação de massa, a defesa dos direitos do homem, o direito à vida dos que estão ameaçados pela fome e pelo extermínio, à livre expressão, à livre escolha de um estilo e de uma história de vida pessoais. (TOURAINÉ, 1994, apud GOHN, 1997 e p. 52)



A perspectiva da teoria pós-moderna concentra-se, primordialmente, pela visão de fracasso da razão moderna e da visão de totalidade. O que acaba por ocorrer é a ideia de que a realidade é complexa demais para sua compreensão geral, e que até mesmo a busca por esta fere a existência de outros “universos particulares”, uma vez que a realidade se trata de interpretação e não de investigação. Dessa maneira, um projeto de emancipação universal se demonstra impossível. Nesse sentido, o pós-modernismo não luta pelo fim das estruturas sociais, mas sim de representações dentro do sistema capitalista e mudanças culturais.

Uma vez que não há sistemas ou história suscetível à análise causal, não podemos chegar à origem dos muitos poderes que nos oprimem. Nem tampouco, aspirar a algum tipo de oposição unificada, de emancipação humana geral, ou mesmo a uma contestação geral do capitalismo [...]; o máximo que podemos esperar é um bom número de resistências particulares e separadas. (WOOD , 1999, p. 15)

O terceiro grupo de setores marxistas e comunistas enxerga a sociedade no seu sentido de totalidade, ou seja, as instituições, economia, política, representações, relações sociais, entre outros estão interligados e não parte de um subjetivismo unilateral onde cada um determina o seu pensamento desconsiderando a vida material que influencia de maneira direta as ideias que dão base à estrutura social. Portanto, todos esses elementos não possuem uma resposta isolada, mas fazem parte de uma totalidade da questão. Para a teoria social marxiana seria necessário a destruição da estrutura social vigente, dando lugar a uma outra que colocasse as necessidades humanas e a socialização da riqueza produzida como pressupostos fundamentais; assim, é necessário um engajamento em um partido revolucionário com a função de socializar os meios de produção.

Contrariamente à filosofia alemã, que desce do céu para a terra, aqui parte-se da terra para atingir o céu. Isto significa que não se parte daquilo que os homens dizem, imaginam e pensam nem daquilo que são nas palavras, no pensamento na imaginação e na representação de outrem para chegar aos homens em carne e osso; parte-se dos homens, da sua atividade real. É a partir do seu processo de vida real que se representa o desenvolvimento dos reflexos e das repercussões ideológicas deste processo vital. (MARX, 1999. p. 21)

A fase transitória do socialismo para o comunismo seria necessário para que as estruturas sociais pudessem ser socializadas e, logo depois o Estado, propriedade privada e a divisão de classes fossem abolidas para então haver uma sociedade comunista.

Cabe pontuar que, no entanto, Marx não dissertou acerca de Movimentos Sociais em seus escritos. O que o mesmo disserta diz respeito, primordialmente, do papel do proletariado enquanto sujeito da revolução social, todavia, seus estudos científicos influenciou e continua a influenciar os Movimentos Sociais no que compete a leitura de realidade, conceito de ideologia, alienação, papel do Estado em nossa sociedade e o papel do capitalismo na divisão de classes, portanto, os Movimentos Sociais que possuem uma perspectiva de classe certamente são tedencionados por estudos de Marx, mas não necessariamente um movimento social considerará tais elementos, se faz necessário compreender e observar quais são as teorias políticas que influenciam tal espaço.



RELAÇÃO ENTRE MOVIMENTOS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social é uma profissão que durante sua trajetória se referenciou em distintas direções sociais. Nesse sentido, durante sua história foi preciso rever o seu objeto e a suas finalidades enquanto trabalho interventivo.

Desde 1950 os assistentes sociais travaram discussões sobre o papel do Serviço Social, sendo este um profissional que tem contato direto com a classe trabalhadora, levando em conta a necessidade de uma leitura de realidade que considerasse elementos que influenciam em suas demandas. No entanto, a solidificação de avanços referente a esse início de questionamentos só se concretiza com a abertura política pós ditadura militar.

Nesse sentido, o Serviço Social foi fortemente influenciado pelos desdobramentos existentes nos Movimentos Sociais pós abertura política, esses especialmente que reivindicavam a liberdade baseada na ideia de democracia. A partir das reflexões feitas pelos profissionais nesse contexto, estes vão incorporando outra maneira de enxergar a realidade, sendo assim, a intervenção do assistente social acaba por não se focar exclusivamente na ideia de indivíduo, mas compreendendo o coletivo e as dinâmicas sociais que propiciam os sujeitos a estarem em determinada situação.

O III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (III CBAS), ocorrido nos dias 23 a 28 de setembro de 1979, conhecido como “O Congresso da Virada” foi extremamente influenciado pelos movimentos que culminaram na abertura política. Esse Congresso, portanto, é um marco no que se refere a interlocução entre Movimentos Sociais e Serviço Social, pois foi a partir desse evento que o Serviço Social se coloca enquanto articulador das lutas de interesse da classe trabalhadora.

De acordo com LOPES e SANTANA (2017, p. 8)

O serviço social teve inicialmente um caráter assistencialista e fortemente influenciado pelos referenciais do catolicismo, mas a partir das novas ebulições sociais das classes e desigualdades existentes, ressignificou seu contexto histórico, relacionando-se de maneira orgânica as conceituações acadêmicas e as organizações dos trabalhadores. Este repensar conceitual é oriundo do desdobramento dos movimentos sociais e de seu crescimento como ação política contraditória, através dos sujeitos sociais.

Além disso, o Código de Ética de 1993 indica os princípios fundamentais a serem desenvolvidos pelos assistentes sociais, e entre esses esta: “IX. Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos/as trabalhadores/as;” (CFESS, p. 25. CE/93)

Assim como a Lei que Regulamenta a Profissão Nº 8.662 (BRASIL, p.1, 1993) destaca como competência profissional: “IX - Prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade.”



Portanto, o Serviço Social é uma profissão que se debruçou em discussões presentes dentro de Movimentos Sociais para consolidar a sua atual direção social.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para compreendermos como ocorre a interlocução entre Movimentos Sociais e Serviço Social foi trilhado um caminho metodológico, iniciando com o levantamento dos artigos publicados em dois periódicos da área específica do Serviço Social.

Uma dessas revistas é a Serviço Social e Sociedade, criada em 1979 na cidade de São Paulo, tem suas publicações feitas através da Scielo. É a primeira revista da área do Serviço Social com foco primordial ao respeito à realidade latino-americana, possui periodicidade quadrimestral.

Outra das revista é a Katalysis, criada em 1997, dos programas de graduação e pós graduação em Serviço Social na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem como foco publicações, principalmente, referente as ciências sociais aplicadas, política social e saúde pública, sua periodicidade é quadrimestral.

Por se tratar de revistas conceituadas com Qualis A1 dentro da área do Serviço Social, se torna possível ter um panorama de como tem se dado a discussão entre Movimentos Sociais e Serviço Social. Os periódicos pesquisados são de 2010 à 2017, contabilizando oito anos.

Para se realizar essa pesquisa se fez necessário selecionar algumas palavras a serem encontradas nos artigos publicitados durante esses anos, essas são: “movimentos sociais”, “lutas sociais”, “movimentos dos trabalhadores”, “organização política” e “organização dos trabalhadores”. A partir desses levantamentos, fazemos uma pergunta: O que buscamos nesses artigos?

A resposta se sustenta ao introduzirmos alguns eixos descritores, esses são:

- 1) Procedimentos Metodológicos;
- 2) Temáticas presentes nesses periódicos;
- 3) Concepção de Movimentos Sociais/Lutas Sociais;
- 4) Relação entre Serviço Social e Movimentos Sociais/Lutas Sociais/Organização Política.

Portanto, o presente estudo se caracteriza por ser uma pesquisa do tipo qualitativa que utiliza do método estado da arte, uma vez que tem o levantamento da produção de conhecimento como coleta de dados.

PILLÃO (2009 p. 45), ressalta:

Estado da Arte tem sido entendido como modalidade de pesquisa adotada e adaptada/interpretada por diferentes pesquisadores de acordo com suas questões investigativas. Algumas vezes utilizando diferentes denominações – Estado da Arte, Estado do Conhecimento, mapeamento, tendências, panorama entre outras – os trabalhos



envolvidos nessa modalidade de pesquisa apresentam em comum o foco central – a busca pela compreensão do conhecimento acumulado em um determinado campo de estudos delimitado no tempo e no espaço geográfico.

Nesse sentido, esse artigo busca compreender a relação estabelecida entre Movimentos Sociais e Serviço Social e como essa temática tem sido discutida nos espaços referente à produção científica.

LEVANTAMENTO DAS REVISTAS

A) PUBLICAÇÕES SOBRE AS TEMÁTICAS

Podemos observar que nos anos de 2010 a 2017 as publicações acerca da temática de Movimentos Sociais e Serviço Social se fez pouco presente nas duas revistas específicas da área do Serviço Social. Na Serviço Social e Sociedade de 246 artigos, apenas 12 dissertam sobre a temática, o que remete em termos de porcentagem 4.87%. Na Katalysis de 169 artigos 8 são sobre Movimentos Sociais e Serviço Social, o que significa em termos de porcentagem 4.73%. Portanto, contabilizando as duas revistas, durante oito anos foram publicados 20 artigos referente ao tema.

B) ASPECTOS METODOLÓGICOS

Todos os 12 artigos levantados na revista Serviço Social e Sociedade se tratam de revisão de literatura. Na revista Katalysis, de 8 artigos apenas 1 é de pesquisa bibliográfica e documental, o restante se trata de revisão de literatura unicamente. Nesse sentido, de 20 artigos, 19 tratam exclusivamente de revisão literária, evidenciando-se, desta forma, que o debate sobre o tema em questão não tem dialogado com a realidade cotidiana dos Movimentos Sociais, partindo das experiências e lutas travadas pelos mesmos.

C) TEMÁTICAS PRESENTES/ABORDADAS

SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE

A)	Saúde do trabalhador e controle social
B)	Democracia brasileira
C)	Redes sociais como estratégia de luta coletiva
D)	Educação Popular
E)	Crise capitalista e lutas da contemporaneidade
F)	Direitos Humanos da criança e do adolescente
G)	Direito à cidade



H)	Organização política e direção social da profissão
I)	Criminalização das classes subalternas
J)	Lutas autonômas
K)	Função social da Universidade rumo ao fortalecimento da organização dos trabalhadores
L)	Projeto profissional do serviço social brasileiro

KATÁLYSIS

A)	Serviço Social e Organização Popular
B)	Concepções de lutas sociais orientado pelas abordagens teóricas marxistas: Lênin, Rosa Luxemburgo e Gramsci
C)	Movimento da Reforma Sanitária e a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS)
D)	Movimentos sociais de sexualidade e gênero
E)	Lutas socioambientais e de gênero
F)	O papel da internet na articulação dos Movimentos Sociais
G)	Trabalho escravo na contemporaneidade: As lutas sociais para o fim da mão de obra escrava
H)	Lutas socioambientais

Observando as temáticas presentes nos 20 artigos é explicitado que os temas possuem uma determinada direção política, essa se trata da defesa dos direitos humanos, democracia, ampliação da cidadania e outras pautas ligadas ao Estado e ao controle social. Além disso, as discussões acerca da temática são fragmentadas e pulverizadas. Portanto, é possível notar que não existe um foco no que tange à luta organizativa dos trabalhadores ou uma temática que seja amplamente discutida nos espaços de produção de conhecimento.

D) CONCEPÇÃO DE MOVIMENTOS SOCIAIS/LUTAS SOCIAIS/ORGANIZAÇÃO POLÍTICA

Com relação às concepções de Movimentos Sociais/Lutas Sociais/Organização Política podemos observar que a maioria dos artigos não possui uma concepção definida, apenas dissertam sobre Movimentos Sociais de maneira generalizada sem demonstrar uma determinada perspectiva analítica. Nos 12 artigos da revista Serviço Social e Sociedade apenas 1 possui uma concepção sendo essa em uma perspectiva marxista, esse artigo disserta acerca da descrença do século XXI no partido revolucionário, argumentando que “É necessário que se tenha a absoluta clareza de que a reafirmação do partido como a



organização política primordial da transformação social em pleno século XXI se inscreve num caldo ideocultural muito adverso a ele (BRAZ , 2012, p. 21).

Na revista Katalysis apenas 1 artigo novamente tem uma determinada concepção de Movimentos Sociais/Lutas Sociais/Organização Política, esse disserta acerca das perspectivas de três autores: Lênin, Rosa Luxemburgo e Gramsci, tendo como eixo “movimentos sociais” e “transformação societária”.

Portanto, o que podemos concluir é que de 20 artigos publicados apenas 2 deles trazem uma concepção acerca de Movimentos Sociais, os artigos discorrem muito mais sobre controle social, lutas institucionais e tratam de Movimentos Sociais em si de uma maneira muito generalista não sendo possível compreender sua perspectiva analítica.

E) RELAÇÃO ENTRE SERVIÇO SOCIAL E MOVIMENTOS SOCIAIS

De 12 artigos publicados na revista Serviço Social e Sociedade, 6 possuem uma relação entre Serviço Social e Movimentos Sociais. Essa relação se materializa através da defesa de uma função pedagógica da profissão e como ela é importante para a articulação dos espaços de lutas sociais da classe trabalhadora.

O fato é que esse profissional lida cotidianamente com variadas expressões da questão social, porém normalmente perde a oportunidade de estimular a organização e mobilização popular, seja por falta de tempo, iniciativa ou mesmo desconhecimento, ou seja, em geral detectam essa necessidade mas não sabem por onde começar, outros detectam e até intervêm, no entanto terminam adotando práticas antidemocráticas. Isto é, sem consulta ou diálogo com a população, embarcam em projetos verticalizados, impostos pelas instituições ou empresas em que trabalham, acreditando que estão contribuindo com a organização daquelas comunidades, mas na verdade o estímulo à mobilização popular passa longe. (MACHADO, 2012, p. 11)

Nesse sentido, podemos observar que os artigos encontram no exercício profissional do assistente social um espaço para impulsionar as lutas coletivas. Contudo, em alguns momentos é esquecido que o profissional é um trabalhador que também possui suas limitações impostas pelo seu empregador.

Portanto, em muitas ocasiões, o que acaba por ocorrer é que se existe uma ideia salvacionista da profissão. É necessário que o assistente social compreenda o que são Movimentos Sociais e suas diferentes formas de organização e a considere em seu cotidiano profissional através de uma leitura da realidade crítica. No entanto, o profissional que é um trabalhador e que, portanto, vivencia as determinações sócio-econômicas do modo de produção capitalista, tem que responder, através da imposição dessa condição, à questões institucionais. Nesse sentido, a cotidianidade do assistente social, muitas vezes, não o permite criar espaços de estímulo à organização e mobilização popular. Não se desconsidera as condições subjetivas inerentes ao trabalho do assistente social; porém, se não considerarmos os determinantes, ou seja, as condições objetivas, tenderemos a ter uma visão reducionista e até voluntarista do trabalho profissional.



Para além disso, os periódicos da revista *Serviço Social e Sociedade* também dissertam acerca da organização da categoria para ruptura com o conservadorismo na profissão.

A gênese do projeto de intenção de ruptura teve sua emergência em 1966 com o movimento de reconceituação na América Latina, considerada a primeira aproximação do *Serviço Social* com a tradição marxista, que estabeleceu uma crítica ao *Serviço Social* tradicional e propôs um novo projeto de formação profissional. A efervescência do movimento de reconceituação possibilitou a solidariedade às lutas de resistência contra as ditaduras com violenta repressão no continente (ABRAMIDES, 2016, p. 5).

Os artigos, portanto, encontram na organização política dos profissionais a construção de um novo projeto de formação profissional que não se debruçava na visão conservadora da realidade social.

No que se refere à relação entre Movimentos Sociais e *Serviço Social* na revista *Katalysis*, podemos observar que, de 8 artigos apenas 1 apresenta relação. Portanto, ao fazer uma comparação entre as duas revistas podemos observar que essa é uma das poucas diferenças entre ambas ao analisarmos os eixos descritores, uma vez que a *Serviço Social e Sociedade* possui metade de seus periódicos voltados para observar a interlocução entre Movimentos Sociais e *Serviço Social*. Contudo, o artigo da revista que realiza essa ligação não foge da perspectiva já apresentada anteriormente, isso é, enxerga no *Serviço Social* uma função pedagógica.

Abreu (2002) defende a “pedagogia emancipatória” que disserta acerca de duas perspectivas que, segundo a autora, possui a capacidade de ser impulsionado nos espaços do exercício profissional. Uma da defesa de direitos sociais no horizonte de bem estar social e a outra que defenda às lutas no sentido de superação do modo de produção capitalista. Essa perspectiva, além de não considerar as condições objetivas do assistente social em seu exercício profissional, projeta na profissão um espaço de construir respostas (pela via pedagógica) que sejam capazes de enfrentar o capital e superar a sociabilidade burguesa.

O que podemos observar sobre a interlocução entre Movimentos Sociais e *Serviço Social*, através dos periódicos levantados, é que o assistente social não tem uma aproximação real, no momento presente, com os espaços de lutas coletivas, o que ocorre é unicamente uma forma de enxergar o profissional como um potencializador de lutas e que é possível realizar isso dentro do cotidiano profissional. Além disso, nos periódicos muitas vezes é colocado como se espaços de Controle Social fossem os próprios Movimentos Sociais, nesse sentido, se faz necessário que os profissionais tenham, na formação profissional, uma maior compreensão teórica do que são Movimentos Sociais e espaços de Controle Social.

Faz sentido que os espaços de lutas do assistente social estejam voltados para o controle social e participação democrática, pois se trata de uma profissão que trabalha com políticas sociais e a ampliação de direitos amplia condições de trabalho, assim como ampliam-se as



respostas às demandas dos usuários das políticas sociais. Entretanto, o que não deveria ocorrer é uma confusão entre o que cada uma dessas coisas representam.

Nesse sentido, é de extrema importância que o assistente social compreenda os Movimentos Sociais e dialogue com eles, para que seja possível tencionar a ampliação de direitos, contudo, compreendendo que isso é uma competência profissional e lutar pela transformação da sociedade se faz através de outras vias e lutas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como tema “A produção de conhecimento sobre movimentos sociais e serviço social” tendo como seu maior objetivo compreender as tendências que se fazem presentes no debate sobre Movimentos Sociais e Serviço Social.

No primeiro momento foi feito um resgate histórico sobre o que são Movimentos Sociais, os diferenciando de outras formas de organizações coletivas. Assim como foi explicitado as perspectivas analíticas mais presentes no decorrer da história dos Movimentos Sociais, sendo essas a teoria “acionalista”, esquerda pós-moderna e de setores marxistas e comunistas.

No segundo momento é levantado periódicos das revistas específicas da área do Serviço Social – Serviço Social e Sociedade e Katalysis – nos anos de 2010 à 2017, considerando que são as revistas com Qualis A1 do Serviço Social. Foram selecionadas algumas palavras chaves a serem encontrados nesses artigos, essas são: “lutas sociais”, “movimentos sociais”, “organização política” e “organização do trabalhadores.”

Podemos observar, no que tange às publicações referentes a essa temática nas áreas específicas do Serviço Social nos anos selecionados apenas 20 artigos foram encontrados, sendo esses 12 da Serviço Social e Sociedade, contabilizando em porcentagem 4.87% e 8 da revista Katalysis que representa 4.73%. Nesse sentido, podemos perceber que tem sido uma temática pouco discutida dentro da área do conhecimento.

Os procedimentos metodológicos também nos demonstram a pouca discussão que tem sido realizada com relação ao tema, uma vez que, majoritariamente, se trata de artigos de revisão bibliográfica, sem ter uma aproximação com o cotidiano dos Movimentos Sociais.

Além disso, podemos perceber que as temáticas dos artigos são muito diversas, não possibilitando quantificar quais são os temas sobre Movimentos Sociais mais abordados na área do conhecimento. Contudo, os mesmos nos explicitam que possuem uma determinada direção que consiste na defesa dos direitos humanos, democracia, ampliação da cidadania e outras pautas ligadas ao Estado e ao controle social.

Com relação às concepções presentes nos artigos um dado importante é que apenas 2 dos 20 possuem uma concepção sólida sobre Movimentos Sociais, os outros 18 artigos



dissertam sobre Movimentos Sociais de forma generalista, sem possuir uma determinada perspectiva analítica que se mostre amadurecida e bem direcionada.

A relação estabelecida entre Movimentos Sociais e Serviço Social nos artigos levantados deposita no assistente social um papel, majoritariamente, pedagógico. Nesse sentido, os periódicos dissertam sobre o papel do profissional em impulsionar lutas coletivas em seu cotidiano profissional, uma vez que o mesmo possui contato direto com a classe trabalhadora. Contudo, muitas vezes, é depositado na profissão um peso que não a compete, criando-se assim uma ideia salvacionista. O assistente social deve compreender o que são Movimentos Sociais e considerados em sua leitura de realidade, assim como realizar defesas de direitos nos espaços de Controle Social, uma vez que isso se trata de uma competência profissional. No entanto, é um equívoco na compreensão do que são Movimentos Sociais acreditar que os assistentes sociais, no momento de seu trabalho, irão realizar uma consciência nos sujeitos ao ponto de que os mesmos se organizem, tendo consciência da sua condição de classe trabalhadora. Deve-se levar em conta a realidade da dinâmica profissional e as imposições enquanto empregado que os impossibilita desse feito. Da mesma forma, deve-se distinguir o espaço profissional do espaço da militância, para não recair na armadilha de confundir profissão como proto-partido e organização política.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Angela. As teorias dos Movimentos Sociais: Balanço do Debate. Scielo, Lua Nova, São Paulo, 76. Jul. 2009

BRASIL, Código de Ética do/a Assistente Social. Decreto lei 8.662 de Regulamentação da Profissão, 1993. Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP2011_CFESS.pdf

BRASIL. Scielo, Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo – SP, 1979.

BRASIL. UFSC, Revista Katalysis. Florianópolis – SC, 1997.

BRASIL, Regulamentação da Profissão. Decreto lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_lei_8662.pdf

CFESS. Seminário Nacional: 30 Anos do Congresso da Virada. Nov 2009, São Paulo (SP). Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/SEM30ANOSDAVIRADACFESSsite.pdf>. Acesso em Outubro de 2018



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

DURIGUETTO, M.L.; MONTAÑO, C. Estado, Classe e Movimento Social - Col. Biblioteca Básica de Serviço Social - 3ª Ed. 2011 Cortez

DURIGUETTO, M.L.; MONTAÑO, C. Movimentos Sociais e Serviço Social no Brasil pós-anos 1990: desafios e perspectivas. In: ABRAMIDES, Maria Beatriz. DURIGUETTO, Maria Lúcia. (Orgs.). Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária. São Paulo, Cortez, 2014.177-194.

GOHN, M.G.; Teoria dos Movimentos Sociais Paradigmas: Clássicos e Contemporâneos. FLACSO- Edições Loyola São Paulo: 1997

MARX, K. H.; O Manifesto Comunista. – Edição Ridendo Castigat Mores. Fonte Digital, 1999

PALANCH, W.B.; FREITAS, A.V.; Estado da Arte como método de trabalho científico na área de Educação Matemática: possibilidades e limitações. Revista INMA, Mato Grosso do Sul - Volume 8, Número Temático – 2015

PRIGOL, E.L.; Pesquisa Estado do Conhecimento: Uma visão para a prática e a formação de professores. XI Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), PUC – PR, 2013

PORTES, Lorena Ferreira. Os Fundamentos Ídeo-políticos da Direção Social que orienta a Formação Profissional em Serviço Social no Brasil: a apreensão de assistentes sociais que atuam em escolas paranaenses. 2016. 366 fls. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação (Doutorado) em Serviço Social e Política Social – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

SCMITZ, Heribert. Teorias de movimentos sociais em perspectiva comparada - GT 20: Sociedad civil: protestas y movimientos sociales

VIANA, Nildo. Os objetivos dos Movimentos Sociais. Edição Redelp. Goiás, v. 1, n. 01, 2016

VIANA, Nildo. A contribuição de Marx para a teoria dos Movimentos Sociais. Revista Despierta. Naviraí, Ano 03, Nº 03 - 2016.